

Com São João Bosco, a vida é uma aventura de sinal mais



Este mês de Janeiro é, de um modo especial, dedicado a São João Bosco, uma vez que no último dia deste mês celebramos o exemplo de santidade que este homem extraordinário nos deixou, assim como a sua fantástica obra, fruto também dos seus sonhos.

Todos nós temos os nossos sonhos: sonhamos com um ano novo e uma vida à medida dos nossos sonhos. E cada um tem os seus, mais ou menos altruístas. João Bosco, com apenas 9 anos, também teve um sonho.

O sonho mais famoso da sua vida. Um sonho que se concretizou e continua a ser expressão viva do amor de Deus pelos jovens e de um modo especial pelos mais pobres e desorientados.

DATAS A CELEBRAR

- ✚ 22 de Janeiro: Laura Vicuña
- ✚ 24 de Janeiro: S. Francisco de Sales
- ✚ 25 de Janeiro: Conversão de S. Paulo
- ✚ 31 de Janeiro: Festa S. João Bosco

22 DE JANEIRO - LAURA VICUÑA (2 PPTS EM ANEXO, SOBRE A HISTÓRIA DE LAURA VICUÑA)

Quem foi Laura Vicuña?

Laura nasceu a 5 de Abril de 1891 em Santiago do Chile. Filha de um alto militar e chefe político José Domingo Vicuña e Mercedes Pinto.

O Chile estava em guerra civil na altura do seu nascimento e com a queda do governo a família é obrigada a fugir para longe da cidade. O pai vem a falecer e deixa a família na miséria quando Laura tem apenas 2 anos. A mãe, viúva com duas filhas, vai viver para as pampas Argentinas e junta-se com um homem muito bruto e violento, Manuel Mora.

A 1900, entra como aluna interna do colégio das Irmãs Salesianas de Maria Auxiliadora em Junin de Los Andes, na Argentina. Enquanto se preparava para fazer a sua 1ª comunhão, ganha consciência que o

estado de vida da sua mãe com o homem que vive é contra a vontade de Deus. Resolve então, no dia da sua primeira comunhão, oferecer a sua vida em sacrifício para a salvação da alma da sua mãe. Quando vai passar as férias do Natal a casa da mãe, Manuel Mora tenta abusar dela e, como não consegue, bate-lhe brutalmente e Laura vê-se obrigada a fugir. A sua saúde começa a debilitar-se e na sua agonia final, conta à mãe o seu sacrifício e obtém dela a promessa de deixar definitivamente aquele homem.

Laura Vicuña morre a 22 de Janeiro de 1904. A mãe, cumprindo a sua promessa consegue fugir daquela região.

Após muitos milagres por sua interceção, Papa João Paulo II beatifica-a em 1988. Laura Vicuña torna-se a padroeira das vítimas de maus-tratos por parte dos pais. A sua festa celebra-se a 22 de Janeiro.

24 DE JANEIRO: S. FRANCISCO DE SALES

Hoje (24) comemora-se o dia de São Francisco de Sales, considerado o padroeiro dos jornalistas. Foi o Papa Pio XI quem declarou o santo francês protetor dos profissionais desta área, em 1923, devido a Francisco nunca ter abandonado a arte da escrita.

Nascido na Saboia, em 1567, teve formação literária e religiosa esmerada. Formado em Direito, e com tudo para ser um ótimo advogado, Francisco contrariou os pais para se tornar um sacerdote. Depois de ordenado foi mais tarde sagrado Bispo.

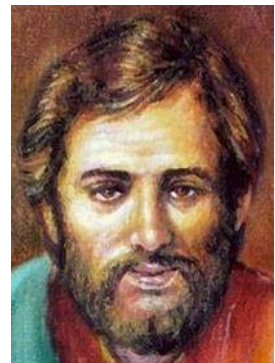
O santo utilizou folhetos e todos os meios possíveis para, naquela época difundir a fé cristã. Completava esse trabalho com encontros, diálogos e palestras, usando sempre o método da indução respeitosa e paciente. De facto, a atividade literária de Francisco foi muito abrangente: quatro mil sermões, 21 mil cartas de direção espiritual e numerosas obras.

Pedimos a Deus, por intermédio de São Francisco de Sales, que proteja todos os jornalistas, independente das crenças religiosas. Que o santo francês derrame as suas bênçãos sobre nós para que, antes de tudo, tenhamos ética e respeito no nosso trabalho e dever. Amém!

25 DE JANEIRO: CONVERSÃO DE S. PAULO

Porquê assinalar este momento da vida de Paulo de Tarso?

A 25 de Janeiro celebra a Igreja a conversão do Apóstolo São Paulo. Toda a Igreja dá graças a Deus pela conversão deste Apóstolo, pela sua divina vocação e pela sua missão de anunciador do Evangelho. Foram tão grandes os benefícios que a Igreja recebeu da poderosa mão de Deus pelo serviço de São Paulo que, em sinal de agradecimento, quer celebrar anualmente o acontecimento da sua conversão.



Caro amigo(a

Eu sou Paulo, servo de Cristo Jesus, que me escolheu para anunciar o evangelho a todas as pessoas.

De certeza que já ouviste falar de mim. Eu nasci em Tarso, uma cidade que hoje nem sequer encontras no mapa mas que no meu tempo era muito importante pois recebia gente de todos os lados do império.

Desde pequeno que sempre sonhei ser doutor da lei. Queria saber tudo sobre as escrituras para conhecer melhor Deus e poder dá-lo a conhecer aos outros. Assim aconteceu! Fui estudar para a escola de

Gamaliel. Fui educado no amor ao Deus único e verdadeiro. Eu amava esse Deus e na escola do meu mestre Gamaliel aprendi tudo sobre ele, ou assim pensava eu...

Um dia, em Israel apareceu um homem que dizia ser filho de Deus. Dizia que era um só com Deus. Ora isso era uma heresia, ou seja uma ofensa contra o Deus Único. Esse homem era Jesus de Nazaré. Os judeus mataram-no e enterram-no mas os seus amigos teimavam em dizer que ele tinha ressuscitado e lhes tinha aparecido. Eu não suportava isso e então decidi participar na perseguição que se tinha montado contra os seguidores desse tal Jesus. Quando me tornei importante comecei a perseguir todos os que acreditavam nele.

Um dia, tinha conseguido cartas dos sacerdotes para perseguir os fiéis de Jesus que estavam em Damasco e parti com os meus companheiros. Na estrada aconteceu uma coisa estranha, uma luz impediu-me de continuar a ver e alguém começou a falar para mim...era Jesus... sim, aquele que eu estava a perseguir apareceu-me e pediu-me que passasse a “lutar” do lado dele. Fiquei confuso e cego! Fui para Damasco e Jesus mandou-me um dos cristãos que eu, antes, queria matar. Chamava-se Ananias e disse-me que Jesus me tinha escolhido. Fui batizado e voltei a ver.

Depois desta experiência comecei a viajar e a anunciar o nome de Jesus a toda a gente. Depois tive um dos encontros mais importantes da minha vida, conheci Pedro. Ele mandou-me ir com Barnabé para Antioquia. Foi tão bom poder pregar o evangelho e ajudar aquelas pessoas a converter-se como eu me tinha convertido. Depois fui para Jerusalém participar no primeiro concílio da Igreja...foi emocionante poder estar com todos os apóstolos que conheceram Jesus.

Depois disso continuei as minhas viagens. Com a força do Espírito Santo fundei Igrejas, escolhi Bispos, anunciei Jesus, ajudei à conversão de judeus, gregos, asiáticos, romanos. Até ao dia em que fui preso. Como era cidadão romano levaram-me para a capital do Império e aí estive cerca de dois anos a falar de Jesus até que fui condenado à morte. Dei a minha vida por Cristo e não me arrependo disso.

Agora que já sabeis um pouco da minha história deixai-me dar-vos um conselho. Aproveita bem a tua vida e acolhe a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo que a todos quer ver felizes.

*O teu amigo,
Paulo de Tarso*

Para a reflexão e diálogo em grupo: Quem é Paulo? Quem sou eu? Que dons Deus me deu? Que quer Deus de mim... Que coisas são verdadeiramente importantes para mim... Como me apresento eu?

Oração: Pedimos a Deus pela unidade dos cristãos, pelo bem que se procura construir em favor da paz e do essencial que a todos une: Jesus Cristo Senhor.

Pai nosso....

HISTÓRIAS, CONTOS E OUTRAS DINÂMICAS

1. BOA VIAGEM

Porque vais tão carregado
Tão cansado
No caminho da vida?
Faz revisão à bagagem
P'ra viagem
Não precisas tanta lida
Não leves a jóia cara
E tão rara
Que brilha ela, não tu.
Deixa ficar a esmola
Na sacola
Do pobre que anda nu
Olha esse ralho gritado
Enfadado
Ao servo que t'o ouviu
Deixa ficar o perdão
Ao irmão
Que humildemente o pediu.
Não escolhas o tecido
Do vestido
E mostra-te como és.
Sobe de cabeça erguida
Que a subida
'stá nas chagas dos teus pés.
Renuncia ao que não presta
O que resta
Chegará para a passagem
Quando contados teus dias
Estes guias
Te darão boa viagem
(M^a Alice, Poemas de Amor e Pão)

Reflexão

Em cada dia não começamos do zero, trazemos todos já alguma "herança", uma história feita de momentos tecidos no passado, no presente. Será que essa "herança" nos pesa a nós e aos outros ou, pelo contrário, é antes uma força que nos ajuda na caminhada da nossa vida e na vida alheia? Claro que todos nós, ao olharmos para trás, vemos horas de sofrimento; mas todos nós também temos certamente horas de júbilo, de realizações positivas, gestos de bondade,... onde os outros também participam. Vejamos nesses momentos de felicidade proporcionada aos outros o penhor da nossa felicidade neste novo ano.

Oração:

Quando escrevemos algum texto voltamos a ler o que escrevemos (para corrigirmos os erros, as imperfeições; enfim, para melhorarmos a obra produzida.

Com a nossa vida temos de fazer o mesmo; os anos passam depressa e se nos descuidamos, corremos o risco de ir vivendo sem um olhar retrospectivo, sempre tão importante para se levar a vida a sério...

Pai nosso... Maria, auxílio dos cristãos, rogai por nós.

2. PENSAR E AGIR

Um habilíssimo escultor fez uma estátua do Pensamento. Conseguiu fazer um homem de mármore com tal expressão que parecia realmente mergulhado em profunda meditação. Os sobrolhos franzidos, os músculos da face retesados, o olhar profundo. Dir-se-ia uma pessoa realmente concentrada, absorta por uma grande ideia.

Mostraram a São Felipe Néri a primorosa escultura. Chamaram-lhe a atenção para aquele olhar, alheado inteiramente de tudo o que estava em seu redor e todo voltado para dentro da alma... O Santo, que era um ótimo psicólogo, observou tudo atentamente, e depois disse: “Contudo, eu noto nesta estátua um grande defeito! Pois bem, o defeito é que esta estátua pensa, pensa, mas, mas... nunca executa.”

Reflexão

Há muita gente como essa estátua do Pensamento. Vivem com belos projetos; idealizam castelos e mais castelos; mas seus planos não passam de planos. Os sonhadores, oh! Os sonhadores. Muito melhor seria que sonhassem menos e agissem um pouco mais.

Oração:

Também a nós pode acontecer o mesmo se não agarramos as oportunidades de cada dia para dar passos importantes na construção dos nossos sonhos. É fundamental ter a coragem de os dar, com esperança e alegria. Pai nosso... Maria, auxílio dos cristãos, rogai por nós.

3. OS PRETEXTOS DO VÍCIO

Certo alfaiate pouco escrupuloso tinha o feio costume de ficar com retalhos de fazenda bem grandes, quando entregava prontas as roupas aos fregueses. Ora, uma bela noite, teve um sonho pavoroso: alguém que lhe roçava o rosto com uma enorme bandeira. E a bandeira era feita dos retalhos que ele tinha roubado aos clientes. Impressionado, contou à mulher o sonho. Quando, então, ela via que o marido ia entregar alguma peça de roupa encomendada, logo lhe dizia: “Recorda-te da bandeira!”

E, com isso, o homem da agulha e da tesoura passou muito tempo sem roubar cousa alguma. Um dia, porém, caiu na tentação. Escondeu um bom pedaço de fazenda fina com que fizera um fato encomendado. Quando a mulher lhe disse, como de costume: “Recorda-te da bandeira!”, ele respondeu: “Mulher, desta cor não me lembro de ter visto retalho algum na bandeira”.

Reflexão

Quando a boa vontade falha, qualquer pretexto serve. O alfaiate esqueceu-se depressa da lição tão grave que recebera. Não sabemos, e provavelmente nem interessa, o que aconteceu depois. O importante a refletir é que nós podemos inventar ou utilizar pretextos, muito ou pouco sensatos, para deixar de realizar

o que é o melhor para nós, apenas porque nos dá um pouco mais de trabalho. Contudo, temos de viver cada momento com estas opções que tomamos, pois elas acabam por influenciar o nosso modo de ser.

Oração

Que Jesus e Maria nos ajudem a perceber o que é o bem a optar pelo que é o melhor para nós. Avé Maria,... Maria, Auxílio dos cristãos, rogai por nós.

4. NÃO FAZER AOS OUTROS O QUE NÃO QUERES QUE TE FAÇAM

Meus amigos, os grandes artistas têm, muitas vezes, as suas originalidades.

Do grande pianista Chopin conta-se que tinha um amigo, sapateiro modesto, que se tornou rico. Um dia o músico foi almoçar a casa do amigo. Logo depois da refeição, o dono da casa pediu a Chopin que tocasse alguma coisa. O pianista não queria tocar e recusava delicadamente, dizendo que apenas tinha acabado a refeição naquele momento. O dono da casa insistia dizendo: “Eu quero apenas ver como se faz”.

Passados alguns dias, Chopin convidou o amigo para almoçar com ele. A meio da refeição o célebre artista coloca na sala de jantar uma bancada de sapateiro e pede ao convidado que lhe ponha meias solas num par de sapatos.

Todos os presentes estranham o convite tão original. Mas o pianista se explica: “Eu quero ver como se faz”.

Reflexão

Este facto faz lembrar a fábula da raposa que convidou a cegonha para jantar com ela. Na mesa da raposa só havia iguarias líquidas servidas em pratos rasos. A raposa, com sua astúcia, ingeriu todo o jantar. A convidada, de longo bico, ficou em jejum. Dias depois, a cegonha retribuiu a gentileza. Na sua mesa só havia jarros longos e finos. Desta vez foi a raposa que ficou a ver navios. Não faças a outrem o que não queres que te façam.

Oração

Sermos inteligentes não significa à partida que temos as melhores e motivações no agir. Pedimos a Jesus que nos ajude a ter um coração bom, a fazer as coisas bem e pelo bem, próprio de quem age não só com astúcia, mas com amor e verdade. Pai nosso, ...

5. O BOM SENSO

Um pai, querendo pôr à prova o bom senso dos seus dois filhos, disse-lhes: Aqui está uma laranjeira carregada de frutos. Eu vou dar a um os frutos sem a árvore, a outro a árvore sem os frutos. O mais novo escolheu os frutos, o mais velho, a árvore. No dia seguinte, o mais velho tinha árvore e frutos, o mais moço, nem árvore nem frutos.

É como a história de dois pais, em que um pai deixou ao seu filho uma educação má e a herança de cem mil euros. Outro, deixou uma boa educação e nenhum bem de herança. Alguns anos mais tarde, o filho do primeiro pai estava sem dinheiro e sem educação; o filho do segundo com uma bela fortuna e ótima educação.

Reflexão

A diferença reside em quê? Os que só cuidam do momento presente sem pensar no que lhes traz uma duradoira e verdadeira felicidade demonstram não ter bom senso.

Oração

Que Jesus e Maria nos ajudem a perceber o melhor para nós e o bem que podemos fazer a quem está próximo. Avé Maria,... Maria, Auxílio dos cristãos, rogai por nós.

6. SER PRECAVIDO

Meus amigos:

Na aldeia do sr. Faisão havia uma animada feira de gado. Todas as semanas, ali se reuniam centenas de vendedores de cavalos. Os vendedores e compradores lá estavam a examinar os dentes e cascos dos cavalos de todos os tamanhos e cores.

Mas rara era a semana em que ali não registava um desastre de coice animal. Certo dia, passou por ali um intrujão a tentar vender um método de prevenção contra coices. O original negociante formou um grande círculo de curiosos e disse-lhes assim: “Dentro desta caixinha lacrada está o prodigioso método preventivo. É infalível. Quem o usa nunca é atingido por qualquer coice de cavalo. A caixinha só pode ser aberta à noite; se abrirem de dia, perde-se tudo. E é baratíssima. O negociante vendeu todo o stock e desapareceu.

À noite, os possuidores do precioso método abriram cuidadosamente a caixinha. Dentro, encontraram um cordãozinho de três metros de comprimento e um bilhete com estas palavras: “Quem quiser evitar coice de cavalo, passe três metros longe dele”.

Reflexão

Ser precavido, ou prevenir, é uma atitude muito sensata, muitas vezes é a que evita metermo-nos em maus lençóis. Diz um provérbio que “mais vale prevenir do que remediar”. É mesmo assim, é preferível pensar duas vezes e decidirmos pelo bem, do que ter de resolver situações e problemas cuja responsabilidade é nossa. Para muitos males também de ordem moral só existe um preventivo – fugir das ocasiões, pois a ocasião faz o ladrão.

Oração

Sintamo-nos acompanhados por Maria no dia a dia, nas situações que vivemos, nas brincadeiras em que estamos, nos deveres que temos a cumprir. Pedimos-lhe que nos ensine a ter um olhar preventivo para o bem, confiando na sua presença e na presença de Deus. Avé Maria,... Maria, Auxílio dos cristãos, rogai por nós.

7. EVITAR DISCUSSÕES

Dois ratos encontraram um queijo tentador. Era mesmo de encher os olhos! Belo, cheiroso como ele só. Os dois felizardos resolveram dividi-lo ao meio. Para evitar discussões, pediram ao juiz que fizesse a divisão. O juiz era um respeitável macaco. Sentou-se à mesa. Lá estavam uma faca e uma balança. Ia proceder com impecável justiça. O juiz mediu com o olhar a saborosa esfera e deu o golpe. A balança acusou maior peso numa parte do que na outra. “Isto concerta-se” – diz o juiz – e deu uma formidável dentada na parte mais pesada. A balança fez ver que essa parte ficou mais leve do que a outra. O íntegro juiz deu nova dentada nesta outra parte. Não conseguiu equilibrar as partes: uma ficou a pesar menos que a outra. E a operação continuou: mais um naco desta, mais um daquela...

Resultado: a saborosa esfera passou integralmente para o nobre estômago da Justiça. Mas o meritíssimo juiz, por sublime gentileza, nada cobrou pelos seus serviços.

Reflexão:

Quantas vezes queremos ser tão picuinhas com as nossas coisas e tarefas de cada dia, que ao confiar os dons que temos nas mãos de outros acabamos por ficar muitíssimo prejudicados. Aprendamos até a saber perder um pouquinho, desde que isso possa contribuir para a felicidade de outros.

Oração

Senhor, ensina-me a ser generoso, a dar sem calcular, a pagar o mal com o bem, a servir sem esperar recompensa; a aproximar-me ao que menos pode retribuir-me, a amar sempre e gratuitamente, a trabalhar pelo meu bem sem preocupar-me demasiado com o esforço que faz parte da responsabilidade, a doar-me em tudo cada vez mais àquele que precisar de mim, esperando só de Ti a recompensa. Ou melhor: esperando que Tu mesmo sejas minha recompensa.

Amém.

8. SER FELIZ OU TER RAZÃO?

Oito da noite, numa avenida movimentada. O casal já está atrasado para jantar na casa de uns amigos. O endereço é novo e ela consultou o mapa antes de sair. Ele conduz o carro. Ela orienta e pede para que vire, na próxima rua, à esquerda. Ele tem certeza que é à direita. Discutem. Percebendo que além de atrasados, poderiam ficar mal-humorados, ela deixa que ele decida. Ele vira à direita e percebe, então, que estava errado. Embora com dificuldade, admite que insistiu no caminho errado, enquanto faz o regresso. Ela sorri e diz que não há nenhum problema se chegarem alguns minutos atrasados. Mas ele ainda quer saber:

- Se tinhas tanta certeza de que eu estava a seguir pelo caminho errado, devias ter insistido um pouco mais...

E ela diz:

- Entre ter razão e ser feliz, prefiro ser feliz. Estávamos à beira de uma discussão, se eu insistisse mais, teríamos estragado a noite!

Reflexão:

Esta pequena história leva-nos a pensar na energia que gastamos apenas para demonstrar que temos razão, independentemente de a ter ou não. Em muitos momentos, até mesmo quando sabemos que temos razão, talvez nos devamos perguntar: 'Quero ser feliz ou ter razão?' É que em situações muito frequentes, e não por cobardia ou falta de personalidade, devemos deixar que o amor fale mais alto que a certeza.

Oração

Que Nossa Senhora nos ajude a ter este cuidado do coração, em saber gerir a verdade com o amor. Avé Maria,... Maria, Auxílio dos cristãos, rogai por nós.

9. NO PAÍS DA VONTADE

Era uma vez um menino de face morena e de aspeto franzino. À partida, nada o distinguia das outras crianças, a não ser uma certa indolência pouco habitual em crianças de 10 anos. De facto, parecia andar distante de todas os desafios do dia a dia. Pegou num livro e abandonou-o sem o abrir. Colheu uma flor e deixou-a pelo caminho. Quis passear e arrependeu-se. Até se lembrou de ajudar a mãe, mas sentiu-se imediatamente cansado e com preguiça. Quando os amigos o convidaram para brincar, disse que não estava bem disposto...

- “Não tenho nada que fazer, nem me apetece fazer nada”, disse por fim, a olhar para o céu.

Nisto, uma figura apareceu ao pé dele e disse:

- "Acabo de ouvir uma coisa extraordinária, disse-lhe o pai: um menino a dizer que não lhe apetece fazer nada, nem tem nada que fazer!"

- "Pois, é verdade, não deves surpreender-te nada com isso. Eu sou assim e ainda ninguém me provou que posso ser de outra maneira..."

- "Não devo surpreender-me? E se eu te pedir que venhas comigo até ao *país da vontade*?"

- "Irei, se for aqui perto."

Pai e filho dirigiram-se então ao pomar, se bem que o menino continuasse a não achar graça nenhuma àquela iniciativa do pai. Pelo contrário, até ia com cara de poucos amigos. No entanto, o pai lá o convenceu a prosseguir e, a certa altura disse-lhe:

- "Chegamos; é este o país da vontade".

O menino, de olhos arregalados, não compreendia e chegou a pensar que o seu pai lhe estava a pregar alguma partida ou então que endoidecera. Ultrapassada esta situação, o pai prosseguiu:

- "Repara, meu filho, neste botão de laranjeira. Este botão quer ser flor; depois a flor quer ser fruto. O mesmo acontece com todas as árvores que vês à tua volta e não poderia ser de outra maneira. Neste país tudo tem uma vontade; tudo, neste silêncio do dia, tem o *firme propósito de ser mais*, de ir mais além! Como a tarde quer ser noite de estrelas, e a noite madrugada gloriosa a chamar a vida do homem para a luta, assim tudo aspira a progredir: nascer, subir, crescer!"

A partir daquele dia o menino ficou a perceber que querer é poder. Quem persevera sempre alcança. Crescer é a lei universal da natureza e de qualquer ser humano. (António Botto – adaptação)

Oração: Pai nosso. Maria, Auxílio dos cristãos, rogai por nós.

10. O SEGREDO DA FELICIDADE

Conheces a frase: "Não há ninguém que seja tão rico que não tenha algo a receber; não há ninguém que seja tão pobre que não tenha algo para dar"? Todos nós temos alguma coisa a oferecer aos outros; nem que seja um sorriso, um obrigado...

Helena era uma menina um pouco distraída que gostava muito de passear na floresta, perto de sua casa. Era o seu refúgio preferido. Um dia, enquanto caminhava, viu uma borboleta presa num silvado. Com muito cuidado, para não lhe partir as asas, libertou-a.

A borboleta, depois de voar um pouco, regressou e, de improviso, transformou--se numa linda fada.

Helena ficou de boca aberta porque, até àquele momento, só tinha visto fadas nos livros de contos.

A fada disse-lhe:

- Para agradecer a tua bondade, satisfarei o teu maior desejo.

A menina refletiu uns instantes e depois respondeu:

- Quero ser feliz.

Então a fada inclinou-se sobre ela, sussurrou-lhe algo ao ouvido e desapareceu.

Helena cresceu, tornou-se mulher e ninguém na cidade era mais feliz do que ela. Quando lhe perguntavam qual o segredo da sua felicidade, limitava-se a sorrir e dizia:

- Segui o conselho de uma boa fada.

Passaram os anos. Helena envelheceu mas continuava sempre a mais doce e feliz da cidade. Os vizinhos, e também os netos, temiam que pudesse morrer com ela o segredo da felicidade. Pediam-lhe:

- Revela-nos o que te disse a fada.

Até que, uma vez, a simpática velhinha, sorrindo, disse:

- Revelou-me que todas as pessoas, inclusivamente as que aparentam segurança, tinham necessidade de mim. Fui feliz, porque sempre ajudei os que precisavam.

Reflexão: Quando descobirmos que podemos ser muito úteis aos outros, a todos, então aumentará a nossa felicidade, a nossa alegria.

Oração: Pai nosso. Maria, Auxílio dos cristãos, rogai por nós.

11. DEZ LEIS PARA SER FELIZ" DE AUGUSTO CURY

Ser feliz não é ter

um céu sem tempestades,
caminhos sem acidentes,
trabalhos sem fadigas,
relacionamentos sem decepções.

Ser feliz é

encontrar força no perdão,
esperança nas batalhas,
segurança no palco do medo,
amor nos desencontros.

Ser feliz não é apenas
comemorar o sucesso,
mas aprender lições
nos fracassos.

Ser feliz não é apenas

ter júbilo nos aplausos
mas encontrar alegria
no anonimato.

Ser feliz é reconhecer

que vale a pena viver a vida,
apesar de todos os desafios,
incompreensões e períodos de crise.

Ser feliz não é

uma fatalidade do destino,
mas uma conquista de quem sabe viajar
para dentro do seu próprio ser.

Ser feliz é

deixar de ser vítima dos problemas
e se tornar um autor da própria história.
É atravessar desertos fora de si
e ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma.
É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.

Ser feliz, é não ter medo

dos próprios sentimentos.

É saber falar de si mesmo.

É ter coragem para ouvir um “não”.

É ter segurança para receber uma crítica,
mesmo que injusta.

É ter momentos poéticos com os amigos,
mesmo que eles nos magoem.

Ser feliz é deixar viver

a criança livre, alegre e simples

que mora dentro de cada um de nós.

É ter maturidade para dizer: “Eu errei”.

É ter ousadia para dizer: “perdoa-me!”

É ter sensibilidade para expressar: “Eu preciso de ti”.

Ser feliz não é ter uma vida perfeita.

Mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância.

Usar as perdas para refinar a paciência.

Usar as falhas para esculpir a serenidade.

Usar os obstáculos para abrir

as janelas da inteligência.

Oração: Acompanhados por São João Bosco façamos da nossa vida uma aventura de felicidade, uma vida de sinal mais. Pai Nosso,... Maria, Auxílio dos cristãos, rogai por nós.

12. A BORBOLETA AZUL

Havia um viúvo que morava com as suas filhas curiosas e inteligentes.

As meninas faziam sempre muitas perguntas. A algumas ele sabia responder, a outras não.

Como pretendia oferecer-lhes a melhor educação, mandou as meninas passarem férias com um sábio que morava no alto de uma colina. O sábio respondia sempre a todas as perguntas, sem hesitar.

Impacientes com o sábio, as meninas resolveram inventar uma pergunta a que ele não saberia responder.

Então, uma delas apareceu com uma linda borboleta azul que usaria para pregar uma partida ao sábio.

- “O que é que vais fazer?” – perguntou a irmã.

- “Vou esconder a borboleta nas minhas mãos e perguntar se ela está viva ou morta. Se ele disser que ela está morta, vou abrir as minhas mãos e deixá-la voar. Se ele disser que ela está viva, vou apertá-la e esmagá-la. E assim, qualquer resposta que o sábio nos der estará errada!”

As duas meninas foram então ao encontro do sábio, que estava a meditar.

- Tenho aqui uma borboleta azul. Diga-me sábio, ela está viva ou morta?

Calmamente o sábio sorriu e respondeu: Depende de ti... ela está em tuas mãos!!!

Reflexão

Assim é a nossa vida, o nosso presente e o nosso futuro. Não devemos culpar ninguém quando algo corre mal. Na maior parte do que nos acontece, somos nós os responsáveis por aquilo que conquistamos (ou

não conquistamos), a nossa vida está em nossas mãos, tal como a borboleta azul... Cabe a nós escolher o que fazer com ela.

Oração: Tal como Dom Bosco aprendamos a procurar dar cor aos nossos sonhos, mesmo que encontremos muitos desafios. E que a nossa Mãe Auxiliadora nos acompanhe. Avé Maria,... Maria, Auxílio dos cristãos, rogai por nós.

13. APRENDER A NADAR

Um rapaz estava a aprender a nadar. Era divertido observá-lo. Quanta força fazia, quantos golpes na água, quantas caretas! E ainda por cima, não avançava quase nada, cansava-se, engolia muita água. No outro lado da piscina, nadava um atleta bem treinado. Deslizava suavemente, como um peixe. Quase não deslocava nenhuma água, obtinha o máximo de rendimento sem nenhum esforço aparente. Onde está a diferença? É que o nadador experiente confia na água, sente-se como peixe na água, goza com o que faz.

O principiante, não. Tem medo da água, não se sente bem na água. Ainda tem muito para aprender, melhorar a técnica, coordenar melhor os movimentos, ganhar familiaridade, gozar com o que faz. O principiante está com medo. Não fez amizade com a água. Sente-se fora do seu elemento natural. Quando melhorar a técnica, ganhar confiança, melhorar o estilo... então, também deslizará como um peixe.

Muitos dão braçadas desajeitadas toda a vida. Fazem muito esforço e pouco aproveitam. Não amam o que fazem. Não tiram partido das coisas. Têm medo de viver. Veem os elementos como inimigos. Veem perigos em toda a parte. Levantam muita onda e às vezes engolem a água salgada das marés da vida. Não se afogam, mas passam mal.

Nesta vida, o grande segredo é a confiança em Deus. Avança rápido, sem fazer muitas ondas. Procura amizades e segurança. Desfruta a vida, tem alegria, auto domínio e serenidade. Sabes que o mundo é bom, porque é obra de Deus. Sabes que todos os caminhos conduzem a Ele, porque Ele os traçou com as suas próprias mãos. Pai nosso,... Maria, Auxílio dos cristãos, rogai por nós.

PREPARAR A FESTA DE DOM BOSCO

14. O SONHO DOS 9 ANOS

A vida de João Bosco foi marcada pelos sonhos. Nós também sonhamos com um futuro melhor, com a felicidade de todos os homens, com a alegria de todos os jovens e crianças do Mundo. Mas nem tudo é bem assim. Ao escutar o sonho dos nove anos, pedimos a Jesus por todos os que precisam de viver um novo sonho nas suas vidas, por todos aqueles que anseiam a felicidade e por todos os que no mundo são capazes de construir a felicidade dos outros com gestos de doação e coragem.

Joãozinho foi crescendo. E crescendo, pensava no seu futuro. Aos 9 anos, sim, aos 9 anos teve um sonho que lhe veio marcar o caminho da sua vida. «Parecia-me encontrar-nos num campo», contou. «E vi-me rodeado por um grande grupo de rapazes... Gritavam, blasfemavam e batiam-se; eram uns verdadeiros vadios. Para que cessassem, pus-me no meio deles e comecei a falar-lhes procurando convencê-los. Vendo que não faziam caso das minhas palavras, envolvi-me com eles aos socos e à bofetada. E notei

que os rapazes se tinham transformado em lobos, leões, ursos, etc. Uma coisa apavorante. Então, eis que um personagem desconhecido se acerca de mim e diz: 'Não, meu pequeno, com a violência nada conseguirás. Somente com doçura, com muita doçura!' Ditas estas palavras, reparei que todas aquelas feras se tinham transformado em cordeirinhos mansos e dóceis. Depois apareceu uma senhora formosíssima que me disse: "Torna-te forte, humilde e robusto e o que vês acontecer a estes animais selvagens fá-lo-ás com os jovens, com os meus filhos». Nesse momento, os lobos ferozes transformaram-se em mansos cordeiros.

José, o irmão de João, quando o ouviu contar o sonho disse: «Quem sabe se não virás a ser lavrador e criador de animais». O António, mal disposto, resmungou: «Tu vais ser é um chefe de bandidos!» Mãe Margarida nada disse. Mas pensou no seu interior: «Quem sabe se um dia não virás a ser sacerdote!».

Reflexão/Oração

Um sonho e nada mais que isso. Aos nove anos, João Bosco não percebeu o que aquele sonho queria significar. O tempo, sempre sábio nestas coisas, ensinou-lhe que o caminho a seguir era dedicar-se à juventude! No entanto vemos aqui como tudo parece vir a acontecer, numa espécie de profecia. Um sonho que se tornará realidade na vida daquele jovem que vê em tudo um dedo de Deus. Oxalá todos aprendêssemos a alegria de sentirmos que tudo o que de bom nos acontece tem a marca de Deus. Um sonho. Muito por viver ainda, mas a certeza de estar no caminho certo.

Bom dia a todos.

15. VIDA DE D. BOSCO

Vivemos um tempo cheio de coisas bonitas. Um tempo que apela à concórdia, à paz, à bondade, à juventude, à alegria. Mas este tempo está cheio de dificuldades. Também o nosso amigo João as viveu a começar por casa, pelo seu irmão António. O que não o impediu de querer, à sua volta, um mundo de mais paz, bondade, juventude e alegria...

António era o irmão mais velho de João e José Bosco. Não era propriamente um primor de simpatia. Era quase analfabeto. Joãozinho aprendeu a ler e escrever graças a uma sua tia que era empregada do pároco da aldeia. A custo, ia lá passar alguns dias de modo a aprender os rudimentos da escrita e da leitura. Isso a juntar ao trabalho de todos os dias. Por isso, as horas de estudo eram roubadas ao sono e ao descanso. Mas a vista de um só livro fazia o irmão António subir aos arames.

- «Nesta casa não temos necessidade de livros» – gritava. «Acaso alguma vez eu meti o nariz nalgum livro? E, contudo, olha como estou alto e forte»

- «Certo!», respondeu João. «Também eu sei de um outro que é maior e mais forte de que tu, e jamais meteu o nariz num livro».

- «Quem?» – perguntou António.

- «Quem, ora quem havia de ser: o burro que temos no curral».

António alçou a mão para lhe dar uma pescoçada, mas o João desapareceu num relance. Aquela situação não podia continuar. O ambiente era muito pesado. Por isso, o João saiu de casa para ir trabalhar para fora, mesmo que isso tivesse custado muito a Mãe Margarida. Procura trabalho pelas quintas vizinhas, bate a todas as portas até que um coração caridoso o aceitou; mas teve que ir dormir na palha do

estábulo, porque não havia nenhum quarto disponível. Inimaginável. E com muitas dificuldades foi estudando e prosseguindo o seu grande objetivo: ser padre.

Reflexão

As dificuldades superam-se com o esforço e a vontade de querermos um mundo melhor à nossa volta, com a vontade forte de construir os nossos sonhos. João Bosco foi assim. E conseguiu verdadeiros milagres. Com esforço, superou todas as dificuldades. Tinha um objetivo e nada o fez demover. Assim seja também nas nossas vidas: com alegria, determinação superando tudo o que nos possa afastar dos nossos sonhos e da nossa felicidade.

Oração:

São muitos os nossos sonhos e muitas as nossas dificuldades: dá-nos a Tua força, a Tua energia, a Tua capacidade de amar, a Tua vontade para superarmos os nossos medos, a oposição dos outros. São muitos os nossos desejos e muitos os que se lhes opõem. Ensina-nos a amar-Te cada vez mais e a sorrir quando tudo parece que nos corre mal, mesmo que isso nos custe. Isto Te pedimos por Jesus, teu Filho, que nos ensinou a amar assim.

16. MAIS DIFICULDADES DE JOÃO

Há muita gente que pensa que estudar não custa ou que é uma coisa trivial e sem importância, mas todos vemos no nosso dia a dia que nem sempre as coisas são fáceis. É verdade que hoje em dia as coisas estão muito facilitadas, apesar de tudo. No tempo de João Bosco, era preciso andar muitos quilómetros, a pé, para ir à escola. E como as dificuldades eram muitas, também João Bosco as viveu.

João, para poder estudar teve que passar grandes dificuldades. Primeiro teve de sair de casa. Depois, para arranjar uns tostões, dedicou-se a muitos trabalhos. Quando João se despediu dos seus conterrâneos viu-se obrigado a fazer o que até então nunca tinha feito. Fez de carpinteiro, sapateiro, alfaiate, livreiro, empregado de balcão, vendedor, ferreiro, um sem fim de coisas. E tudo isso lhe valeu, anos mais tarde, para ensinar os seus jovens no Oratório de Turim. Se João não tivesse sofrido a fome, o frio e a insegurança de não saber onde passar a noite, talvez, na melhor das hipóteses não teria tido um coração tão sensível a todas as desgraças humanas e, sobretudo, às necessidades dos jovens. Tudo isso valeu a pena. Com esforço conseguiu atingir os seus objetivos e assim chegar longe.

Reflexão

Hoje em dia é comum assumir que nos países democráticos avançados praticamente a totalidade dos nossos meninos, meninas e adolescentes acedem à escola obrigatória. Em muitos casos, a escolarização é praticamente universal a partir dos 3 anos de idade, isto é, antes do período obrigatório. Trata-se, contudo, de um engano bem grande. Em democracias como Portugal não é difícil recordar as dificuldades que se levantaram ao alcançar do direito à educação.

Às vezes queixamo-nos de tudo e de todos e nem nos damos conta de que somos felizes porque não nos falta quase nada. Apesar das dificuldades, João Bosco cresceu e aprendeu muitas coisas que lhe foram importantes para a sua vida. Todos nós queremos ser felizes. Falta-nos ainda, se calhar, um pouco de

esforço para que isso seja realidade. Mas o esforço vale a pena. E esforçar-se por ser feliz só pode trazer mais felicidade. Então vamos a isso, vamos fazer todos um esforço por sermos mais felizes.

Oração:

Todos queremos ser felizes. Todos queremos ser um pouco melhores. Todos queremos sorrir à vida. Ajuda-nos, Senhor, a entender que há muitas coisas para aprendermos, que há muitos sorrisos para sorrir, que há muita vida para ser vivida sob o teu olhar. Ajuda-nos a ser como João Bosco, que em muitas situações da vida teve de se esforçar muito para conseguir alcançar os seus objetivos. Dá-nos o Teu sorriso quando as coisas não nos correrem bem, porque Tu és a nossa felicidade e para Ti caminhamos todos os dias da nossa vida.

Pai nosso... Maria Auxilio dos Cristãos: Rogai por nós.

17. ESTUDAR

Quando alguém parte, há sempre um pouco de tristeza. Mas a vida é assim: umas vezes estamos todos juntos, outras vezes é preciso fazer um pouco de sacrifício...

Agora era tempo de partir e foi para a cidade mais próxima, uma cidade chamada Castelnuovo. Aquele ano foi mesmo duro. Tinha nessa ocasião quinze anos feitos e os seus companheiros, muito mais novos do que ele, riam-se descaradamente do jovem lavrador que, por certo, não ia vestido à última moda. Cedo, porém perceberam que aquele campónio valia muito e era muito inteligente. Com esforço, chegou rapidamente ao nível dos seus colegas e todos queriam, depois, estudar com ele. As matemáticas, as ciências, a gramática, o latim e muitas outras matérias foram ganhando trunfos na sua memória, que era prodigiosa, tornando-se o primeiro entre os seus colegas. Depois de Castelnuovo, foi para uma cidade maior, Chiéri (Quiéri) onde estudou o equivalente ao que se estudo no E. Secundário. Ganhou sempre a simpatia dos seus colegas e dos professores que admiravam o seu esforço e a sua alegria ao mesmo tempo.

Conseguiu, sim senhor, está de parabéns. Depois deste tempo, estava formado e preparado. O esforço valeu a pena como sempre. E depois deste esforço todo, o João concretizou o seu sonho e entrou no seminário. Faltava pouco para chegar a ser sacerdote...

Reflexão

Foi preciso algum tempo até descobrirem que aquele rapaz era mesmo um valentão e que tinha dentro dele um entusiasmo e uma vontade por crescer impressionante. Depois do esforço está já perto o cumprimento do seu sonho. A força de vontade de João Bosco fez com que chegasse tão longe. Também nós temos de aprender a lutar sempre pelos nossos ideais, a querer conquistar a alegria de vivermos a nossa vida conforme aos nossos sonhos. Isso custa, mas a recompensa da felicidade merece mesmo a pena!

Oração:

Queria hoje ser feliz. Hoje e sempre.

Queria saber que o amanhã da minha felicidade vai ser uma realidade.

Parece que é uma coisa muito distante, que não vale a pena.

Mas com a Tua força, Senhor, seremos capazes de mover montanhas, construir felicidade, a nossa felicidade, onde Tu também moras e és testemunho de verdade.

Ajuda-nos hoje a sermos felizes. Assim aprendemos também a ser felizes no futuro, com a Tua graça, o Teu amor, a Tua bondade.

Avé-Maria... Maria Auxilio dos Cristãos: Rogai por nós.

18. DECISÕES IMPORTANTES

Se é verdade que devemos estar atentos aos colegas com quem partilhamos o dia-a-dia, não é menos verdade que necessitamos de estar atentos àquilo que Deus quer de nós e àquilo que nos vai pedindo, sempre na linha da felicidade. S. João Bosco aprendeu isso de modo especial com a sua mãe, Margarida.

Aos vinte anos, João, prestes a terminar os seus estudos em Chieri, pensa entrar no convento e tornar-se franciscano. O pároco de Castelnuovo vai ter com mãe Margarida e convida-a a opor-se à decisão do filho.

- Se ele se faz frade, não poderá ajudá-la – argumentava o pároco.

Margarida põe um xaile aos ombros e vai a Chieri para falar com o filho.

- Escuta, João. Eu quero que tu penses bem e com calma naquilo que queres fazer da tua vida. Quando tiveres decidido, segue o teu caminho sem olhar para os lados. A coisa mais importante é que tu faças a vontade do Deus. O nosso pároco queria que eu te fizesse mudar de ideias porque, no futuro, eu poderia precisar de ti. Mas eu digo-te: nestas coisas a tua mãe não se mete. Deus está acima de tudo. De ti eu não quero nada, nada espero, a não ser a tua felicidade. Segue a tua vocação sem te preocupares comigo. Sou pobre e quero morrer pobre.

Reflexão

É importante consultar as pessoas quando temos de tomar decisões importantes na nossa vida. Iguamente importante é auscultar e procurar conhecer a vontade de Deus a nosso respeito, seguir o sonho de felicidade que Ele sonhou para cada um de nós. Ter a capacidade de nos deixarmos ajudar pelos outros é sinal não de fraqueza mas de inteligência e de humildade. Ao longo do dia de hoje procura acolher de bom grado os conselhos que os teus educadores ou pais te sugerirem.

Oração

Ajuda-nos, Senhor, a prestar atenção àquilo que queres de cada um de nós para percorrermos com a Tua ajuda o caminho de felicidade que, ao nos criar, Tu sonhaste. Pai Nosso... S. João Bosco... Rogai por nós!

19. SER PADRE

O tempo tudo conseguiu. Chegou o tempo esperado. E o sonho de João Bosco vai-se tornando realidade. E no dia 5 de Junho de 1841, João Bosco é sacerdote!

Ser padre era um sonho que João Bosco levava dentro de si desde a mais tenra idade. No entanto as coisas eram tão complicadas... O seu sonho parecia irrealizável; até que um dia... começou a fazer-se luz. Mas como podia conseguir se não tinha nada? Todos se mobilizaram para ajudar João. Quando se soube

que ia para o Seminário ninguém lhe negou um donativo. Desta forma pôde vender na povoação dúzias e dúzias de ovos, quilos e quilos de manteiga, trigo, milho, batatas... Um encarregou-se de comprar a batina, outro os sapatos, outro ainda o chapéu. E assim tudo se conseguiu.

Depois de seis anos de intenso trabalho nos estudos e de contínuos esforços sobre si mesmo, finalmente, foi ordenado sacerdote na Igreja de S. Francisco de Turim.

Era o dia 6 de Junho de 1841. Realizara-se o maior sonho da sua vida. Era o homem mais feliz do mundo. Depois começou uma nova etapa nos seus estudos no Colégio Eclesiástico de Turim.

Em Turim, encontrou pelas ruas muitos jovens abandonados que precisavam da sua ajuda, da sua simpatia, do seu sorriso, da sua vida. O dia 8 de Dezembro de 1841 foi marcante. Desde esse dia começou a dedicar o seu tempo e a sua vida à juventude de Turim.

Reflexão

E a grande obra de D. Bosco começou. A partir de agora, tudo muda, tudo se renova. E os seus jovens esperam por ele. Serão milhares os jovens que lhe vão passar pela frente: uma multidão de pequenas vidas a despertar, sonhos a realizar, vidas a salvar. Esse foi sempre o seu objetivo, e continua a ser o nosso objetivo hoje: levar todos os jovens do mundo à felicidade do amor partilhado, ao sorriso das vidas felizes. Que sejam assim também as nossas vidas.

Oração:

E tudo, Senhor, começou assim: na simplicidade de um dia de entrega.

Também nós hoje queremos entregar-Te as nossas vidas, ser todo Teu, abraçar-Te no nosso interior, fazer nossa a Tua vida. Levar ao mundo a Tua presença: ser fermento de amor onde for preciso. Sabemos que vale a pena lutar por um mundo melhor. Ajuda-nos a não perder nunca a coragem, ajuda-nos a sorrir sempre.

Ajuda-nos a amar a todos, porque assim seremos verdadeiros filhos Teus. Partilhando amor, semeando esperança, entregando-nos totalmente, por Ti a todos e para sempre. Amén.

Maria Auxílio dos Cristãos: Rogai por nós.

20. O NOME DE “SALESIANOS”

Continuamos de olhos postos em D. Bosco. Mas hoje não vamos falar dele diretamente. Hoje falamos de São Francisco de Sales, cuja amabilidade/bondade serviu de inspiração a D. Bosco. Por isso estamos nos “salesianos”, nome que vem de “Sales” (S. Francisco de Sales). É que D. Bosco quis que os seus salesianos fossem dóceis e amáveis como S. Francisco de Sales o foi...

Eram tempos difíceis aqueles. Na França tinham despertado muitos movimentos à volta do protestantes que pretendiam, até violentamente, acabar com os católicos. Acontece que neste contexto aparece um homem conciliador, um homem de paz, cuja amabilidade se fez notar entre todos. Foi Bispo de Genebra, na Suíça, tendo vivido entre 1567 e 1622. Viu-se logo cercado pelos calvinistas, que naquele tempo eram tomados por uma grande aversão contra tudo o que fosse católico. Ao invés de se entregar à oposição, S. Francisco de Sales preferiu seguir o caminho de um humanismo suave. Fez valer esta máxima: «Mais moscas se caçam com um pingo de mel do que com um barril de vinagre».

Ao lembrarmos a figura do santo de hoje que inspirou Dom Bosco ao ponto de adotar o seu nome para a congregação salesiana, sentimo-nos convidados a integrar o mundo de Deus e o mundo dos homens num único grande amor: Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Como D. Bosco conhecia a sua obra e os seus escritos, quis que todos os salesianos do mundo e os que com eles trabalham, tenham as mesmas atitudes de paciência e bondade que tinha S. Francisco de Sales. E essa mesma amabilidade serve também para as relações com os nossos colegas, já que muitas vezes vemos brigas por tudo e por nada, palavras pouco simpáticas contra os colegas e um sentimento de violência e vingança que não se conjugam com o verbo amar. Se todos formos mais amáveis uns com os outros, respeitando-nos mutuamente, a nossa vida será mais feliz.

Oração:

Hoje, Senhor, queremos pedir-Te que nos ensines a amabilidade, a paciência, a entrega aos outros e a bondade para com todos. Tu bem sabes que nem sempre é fácil: que é muito bonito dizermos que temos de amar até os inimigos, mas na verdade, não somos nem sequer capazes de amar os nossos amigos. Ensina-nos a viver como Tu queres que sejamos. Felizes, mas felizes com todos, respeitando as diferenças e a originalidade de cada um.

Maria Auxilio dos Cristãos: Rogai por nós.

Boa Festa de São João Bosco!

